

DESAFIOS COMUNICACIONAIS: ASSOCIAÇÃO ASUGOV¹ E FACEBOOK ASUGOV GV

Sonia Maria Queiroz de Oliveira²
(Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV)

Jiani Adriana Bonin³
(Universidade Vale do Rio dos Sinos)

Eixo Temático 3 – Acessibilidade: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa/Ampliada

RESUMO

O presente estudo interliga-se a uma tese de doutoramento em fase de defesa⁴. A Associação dos Surdos de Governador Valadares/MG executou ações de comunicação entre seus associados, no perfil existente na rede social Facebook Asugov GV, no período de 2018 a 2020. O objetivo do presente trabalho é apresentar a análise de como se dão os processos comunicativos no espaço físico e virtual, sob a perspectiva da cidadania comunicativa, aos usos e apropriações dos recursos comunicacionais. Os caminhos trilhados demandaram uma estratégia metodológica sensível, reflexiva, multidimensional e que trouxe ao nosso encontro a transmetodologia. Esta vertente epistemológica afirma a necessidade de confluência e confrontações entre vários métodos. Nutre-se de conhecimentos transdisciplinares, na dimensão teórica, e promove estratégias de exploração, experimentação e reformulação metodológicas. Sem desconsiderar análises mais profundas a serem defendidas na tese afirmamos que manifestações em ambos os espaços evidenciam apropriações comunicacionais as quais apontam um movimento promocional ao empoderamento comunicacional e da cidadania comunicativa.

¹ Associação dos Surdos de Governador Valadares.

² Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: sonia.queiroz@ufjf.edu.br; oqms@hotmail.com.

³ Professora-pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brasil. Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Coordenadora do grupo de pesquisa "Processocom". Pesquisadora na Rede Temática Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina (Rede Amlat). E-mail: jianiab@gmail.com

⁴ "Usos e apropriações do Facebook Asugov GV por sujeitos comunicantes surdos na perspectiva da cidadania comunicativa" - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS Programa de pós-graduação em ciências da comunicação - Linha de pesquisa cultura, cidadania e tecnologias da comunicação. Apoio: Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus GV. Comitê de Ética em Pesquisa (Processo N° 22539819.7.0000.5344 - CAAE).

Palavras-chave: Sujeito comunicante surdo, Facebook, Cidadania comunicativa

1 INTRODUÇÃO

Estudar usos e apropriações, realizados por sujeitos comunicantes surdos no Facebook, ao perpasso do alcance da cidadania comunicativa, exigiu incorporações de uma infinidade de possibilidades, considerando que sujeitos comunicantes atuam em interações dinâmicas e complexas: humanos, máquinas e novos contextos sociais.

Para o sujeito comunicante surdo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é a principal forma de comunicação como primeira língua, natural da comunidade surda, conforme Lei 10.436/02. Apesar dessa conquista e considerando a existência e inserção desses atores sociais em um mundo hegemônico ouvinte, os processos comunicacionais entre surdos e ouvintes, ainda apresentam dificuldades em seus contornos processuais de realização.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam-se como espaços que permite a veiculação de diversos signos linguísticos formados, basicamente, pela linguagem e pela língua. Maria Lucia Santaella (2010) nos permite acompanhar o seu raciocínio ao falar em ecologia da comunicação ou ecologia midiática, transportando aos nossos olhares um significado que esse sistema ecológico midiático pode representar mais e melhores oportunidades comunicativas. Nesse sistema, rede social Facebook é entendida como intersticial, uma espécie de amálgama entre os espaços físico e virtual, onde interações ocorrem em espacialidades híbridas. Esse espaço-objeto de estudo é formado pela página perfil Asugov GV (<https://www.facebook.com/asugov.gv.9>) existente na rede desde junho de 2018. A associação dos surdos de Governador Valadares existe desde junho de 1990. A Asugov é uma organização que promove o Empreendedorismo Social, a responder sobre o que cada um pode fazer para contribuir em processos de transformação social e para o desenvolvimento sustentável dos surdos.

A partir desse novo ecossistema rede social, até certo ponto pode-se afirmar educativo, elucubramos o seguinte objetivo: investigar os usos e apropriações

que sujeitos comunicantes surdos, membros da Associação de Surdos de Governador Valadares/MG – Asugov realizam no Facebook, a partir da página dessa associação e de seus perfis pessoais, na perspectiva de constituição de cidadania comunicativa. O estudo tem como referencial teórico os Estudos Culturais pós-estruturalistas e dos estudos surdos (STROBEL, 2018; KARNOPP, KLEIN, LUNARDI-LAZZARIN; 2011). A metodologia adotada é de cunho descritivo e analítico, com a abordagem transmetodológica (MALDONADO, 2012).

É sabido que maiorias populacionais podem ser opressoras de minorias, atualmente compreendidas não em termos quantitativos, mas como todo grupo humano em situação de desvantagem social, cultural, econômica, política ou jurídica “[...] cujos direitos são vulnerados apenas por possuírem alguma ou algumas características diferentes das do grupo dominante da sociedade” e, portanto, socialmente excluído (LOPES, 2006, p. 55). Foi nessa nova forma de percepção que a afirmação da cidadania proclamada desde a Revolução Francesa (1789), fez emergir a ideia do respeito às minorias, suas necessidades e peculiaridades (CORTINA, 2005).

Dentre os grupos minoritários do qual fazem parte, entre outros, mulheres, idosos, negros, povos indígenas e ciganos, encontra-se o grupo formado por pessoas com deficiência auditiva. De acordo com o Decreto Nº 5.626/2005, em seu artigo 2º, parágrafo único, considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (BRASIL, 2005).

A Associação dos Surdos de Governador Valadares (Asugov) registra 500 associados surdos e ouvintes, e desses, apenas 50 associados surdos são frequentes nas reuniões associativas. Neste mundo existente, seja entre surdos (com as dificuldades de ouvir) e/ou ouvintes (com e/ou nenhuma dificuldade de ouvir) a comunicação, sendo uma realidade necessária para a existência humana, se faz presente na vida de todos. Em suas complexidades, a comunicação é inegavelmente relevante para a construção da evolução do ser humano. E, em se tratando de informação e comunicação, as

possibilidades tecnológicas surgiram como uma alternativa na era moderna no campo da comunicação (MATTELART, 1994, 2002; MUNIZ SODRE, 2002; CASTELLS, 2005, 2011, 2013, 2015).

2 METODOLOGIA

A temática demanda estratégias multidimensionais e requer a transmetodologia. A estratégia transmetodologica é dialogar com questões plurais e singulares, em um construto ético em pesquisas transdisciplinares para dar conta das realidades socioculturais existentes (MALDONADO, 2002; 2008). Desta forma, a perspectiva transmetodologica abraça a fabricação de raciocínios inter-relacionados para construção do conhecimento. Nesse sentido, ainda vale trazer o pensamento de Maldonado:

A transmetodologia apresenta-se como uma linha de pesquisa metodológica que procura trabalhar visualizações epistêmicas, concepções teóricas, desenhos e estratégias metodológicas, operacionalizações técnicas, combinando-as com o que a história, a filosofia, a sociologia e a lógica da ciência oferecem para realizações férteis (MALDONADO, 2008, p. 22).

3 DISCUSSAO E RESULTADOS

a) Observação exploratória

Conforme Minayo compreendemos o método observação como o que possibilita a aproximação da realidade sobre a qual formulamos uma questão central de estudo, visando interações com os componentes que fazem parte da realidade observada (MINAYO, 2016). A maior parte das ciências recorre à observação como forma metodológica complementar aos objetivos traçados. Por sua eficiência na obtenção de dados, a observação proporciona ao observador uma visão profunda do que está sendo visto e registra as impressões de situações relevantes. O diário de campo, principal instrumento de trabalho de observação, foi redacionado em arquivo eletrônico. Nele também constam registros imagéticos das narrativas das sociabilidades realizados no espaço físico Asugov. Essas podem ser vistas como reflexo das realidades, e foram abordados a estilo processo etnográficos visuais.

b) Entrevistas com sujeitos comunicantes surdos: momento privilegiado de comunicação

Entrevista como coleta de informações sobre determinado tema científico, é uma das estratégias mais comum utilizadas no processo de construção de um trabalho de campo; a construir informações pertinentes ao objeto de pesquisa (MINAYO, 2016; MARCONI e LAKATOS, 2015).

Os entrevistados foram determinados a partir do aceite em participar da pesquisa, desde que fossem assíduos na Asugov e associados ao Facebook Asugov GV. Obtivemos a participação de 12 associados, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado. Na associação, em sala climatizada, ao auxílio de intérprete habilitado, após apresentações de praxe e explicações das implicações em participar da pesquisa, sobre o que versava as perguntas, assinatura do TCLE iniciava-se a entrevista. Esta foi guiada por um Roteiro Semiestruturado de Entrevista, cujo processo fora devidamente submetido e autorizado pelo Comitê de Ética (Processo N° 22539819.7.0000.5344- CAAE). Dos 12 que se dispuseram em participar da pesquisa (02 a 13)⁵, conforme indicado na Quadro 1 abaixo, os participantes possuem em média 41,8 anos, maioria (58%) do sexo feminino. Quanto à escolaridade 50% possui o Ensino Médio Completo, 34% o Ensino Fundamental e 16% o Ensino Superior. A renda média dos participantes é de 1,08 salários-mínimos.

Quadro 1: Entrevistados - Governador Valadares, 2019

Entrevistado	Sexo	Escolaridade	Renda
02) 39 anos	Fem.	Médio completo	02 SM
03) 39 anos	Fem.	Fundamental completo	01 SM
04) 26 anos	Fem.	Superior completo	02 SM
05) 21 anos	Fem.	Médio completo	S/R
06) 24 anos	Fem.	Médio completo	01 SM
07) 71 anos	Fem.	Fundamental completo	01 SM
08) 51 anos	Masc.	Fundamental completo	01 SM
09) 51 anos	Masc.	Médio completo	01 SM
10) 58 anos	Fem.	Superior completo	02 SM
11) 47 anos	Masc.	Médio completo	S/R
12) 20 anos	Masc.	Médio incompleto	01 SM
13) 43 anos	Masc.	Fundamental incompleto	01 SM

Fonte: Pesquisa de campo.

⁵ O perfil Asugov GV foi nominado participante 01

A partir dos discursos dos participantes foram levantadas especificidades identificatórias e/ou semelhanças relacionadas à história de vida de cada um. No Quadro 2 estão registradas as informações que cada sujeito comunicante surdo julgou por bem compartilhar durante as entrevistas. Considerando que cada um relatou o que julgasse mais relevante em sua história, não é valorizada aqui a busca por padronização no montante das informações registradas.

Quadro 2: Perfil dos respondentes sujeitos comunicantes surdos

	Relato:
01	Filha de pais ouvintes, esta só foi à escola após os 05 anos de idade. Por ser surda e única na família com surdez os pais tinham muito medo de possíveis maus-tratos por outrem ou bullying no ambiente escolar. Quando começou a frequentar a escola não existia naquele tempo língua de sinais. As tentativas foram no sentido de oralizá-la. Somente aos 16 anos aprendeu libras. Em casa, por falta da compreensão dos familiares sobre o que é a surdez e ser surda, treinou libras por muito tempo de forma escondida.
02	Filha de pais ouvintes e irmãos ouvintes. Foi muito estimulada pelos familiares ao aprendizado na forma de oralização. Somente após aprender a falar é que a mãe a deixou sair sozinha. A mãe tinha muito medo de que algo ruim pudesse lhe acontecer. Mais especificamente temia que se tornasse alvo de abuso sexual por parte de homens.
03	Filha de pais surdos, oralizada. Desde sempre tem contato com a comunidade surda sinalizante. Ainda na infância aprendeu com os pais que existia dois mundos a transitar: os dos ouvintes e o dos surdos. Neste sentido conversa com familiares na forma oral. Dificuldades ocorreram com familiares, contudo os pais a fizeram sobreviver a essas.
04	Foi adotada por uma família ouvinte e a avó foi uma pessoa marcante na vida da entrevistada. Os familiares, no geral lhe davam reduzida atenção devido sua condição de Pessoa Comunicante Surda.
05	A família ouvinte custou a perceber que era surda. Por conta disso foi alvo de ações violentas oriunda dos próprios familiares, para que correspondesse a contento como criança ouvinte. Manteve-se isolada, ao máximo que conseguiu. Quando começou a estudar, ao convívio dialógico gestual, comunicava conforme entendia. Era em uma escola estadual para ouvintes e inclusiva.
06	A família ouvinte, quando percebeu que ela ouvia muito pouco de um ouvido, e com o tempo a surdez total seria inevitável, a internou em um espaço o qual tratava pessoas com doenças mentais. A entrevistada contava com 16 anos nessa época. Foi um período muito ruim, pois a entrevistada não entendia o que estava fazendo ali. Via todo mundo com deficiência e ela sentia que aquele não deveria ser seu lugar.
07	O entrevistado começa relatando sobre como é difícil ser surdo. Tenta conversar com a família (ouvinte), mas ser surdo é muito difícil. Não consegue comunicar com ninguém, então deixa a conversa prá lá. No serviço também é assim e por isso participa da associação dos surdos porque é muito melhor. A esposa é surda e a filha é ouvinte. Vez ou outra frequenta a Igreja Católica.
08	Pais estrangeiros e ouvintes. Considera ser surdo uma situação muito difícil e angustiante para se comunicar. Somente aos 05 anos de idade conseguiu locomover-se após muita fisioterapia. Teve muita dificuldade na escola para com o aprendizado por causa principalmente da função motora que não dominava. Sempre

	quis aprender muito e no início pensava que era ouvinte também. A mãe foi quem percebeu que ele não comunicava. Foi através de outro surdo associado a Asugov que conheceu libras. A Igreja Católica também foi um lugar de aprendizado.
09	Filha de pais ouvintes. Estudou em escola especializada em Belo Horizonte até os 15 anos. Retornando para Governador Valadares estudou em uma escola inclusiva, mas considera este período escolar muito difícil devido a falta de prepara dos educadores. Aos 19 anos voltou para Belo Horizonte, escola especializada com fonoaudiólogo e aprendeu a falar (oralizada). Retornou a Governador Valadares e teve vontade de parar com os estudos. Trabalhava em uma loja de roupas e aos 26 anos casou-se com um Sujeito Comunicante Surdo.
10	Família ouvinte revelou que encontra muita dificuldade, barreiras, limitações em ser admitido em um trabalho. Relata ser muito difícil ser Sujeito Comunicante Surdo.
11	Filho de pais ouvintes, o entrevistado trabalha na oficina mecânica com o pai. Considera a convivência entre surdos e ouvintes na associação como ponto positivo. Como negativo a falta conversas com os ouvintes na rua e em outros lugares de convivência. Por isso nem conversa.
12	Filho de pais ouvintes mora sozinho em residência dos pais. Os pais, ouvintes, foram morar em Florianópolis e o irmão, ouvinte, é imigrante nos EUA. Por conta da baixa visão deixou os estudos. Relatou que comunicar, conversar com surdos e/ou ouvintes é muito difícil. Por isso fica na dele sempre.

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

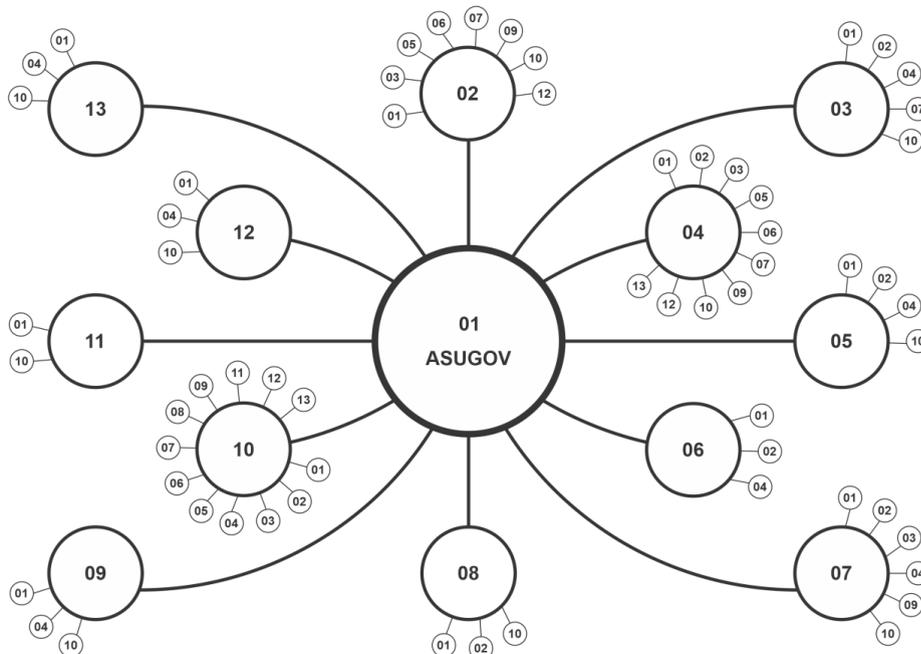
c) Observações nos ambientes digitais

As observações nos ambientes digitais foram realizadas sistematicamente, combinada com a etnografia. Nesse sentido a abordagem netnográfica pode ser apreendida para o estudo de comunidades online. A netnografia é uma forma de pesquisa pós-modernista, amplamente aceita no campo de pesquisa da Teoria da Cultura do Consumo e Marketing, e optamos por tomá-la emprestada por sua ampla variedade de procedimentos fundamentados em pesquisa social, via internet para melhor conduzir o diálogo sobre os usos e apropriações construtores da cidadania comunicativa.

Kozinet (2014, p. 52) apresenta a análise de rede social como sendo “um método analítico que focaliza as estruturas e os padrões de relacionamentos entre atores sociais em uma rede”. Nesse sentido duas são as principais unidades de análise nas redes sociais: “nodos”, conceito este que se referem aos atores sociais de uma rede; e “vínculos”, que representam as relações estabelecidas entre esses atores sociais; composta do conjunto de atores ligados por um conjunto de laços relacionais. Os “nodos” são o perfil do Facebook Asugov GV e os perfis dos comunicantes surdos entrevistados, conectados por relação social de amizade virtual, compartilhando informações por interesse comuns. Os caminhos foram sistematizados na coleta de dados

realizados diretamente no Facebook Asugov GV, no período de junho de 2018 a junho de 2020. Esses foram gerados pela captura de eventos e interações comunitárias online esboçadas na figura abaixo:

Figura 1: Esboço linear Perfil Asugov GV e amigos



Fonte: Criação das autoras através de coleta no Facebook Asugov GV (2020)

O local de pesquisa protagonizado pelo Perfil Facebook Asugov GV, cria, de certa forma, um convívio e sociabilidade entre seus associados conviventes na comunidade estabelecida. Também deixa ao alcance observacional características da personalidade de seus usuários (as), desejos, opiniões, nuances diversas que compõem suas culturas. Esse meio virtual, relacional e de trocas, se faz caracterizar em uma nova cultura: a cibercultura. Nesse espaço as imagens grafadas em suas diversas possibilidades de escrita⁶ nos leva a acreditar em ser um indicativo bem próximo da realidade desses atores sociais.

Neste momento de análise e interpretação dos dados coletados, discussões e resultados, por espaço digital conceituamos como lugar de negociação de

⁶ Referimos a fotos, vídeos, emojis, gifs

sentidos, onde sujeitos comunicantes surdos lutam por reconhecimento e ressignificação da surdez como diferença cultural (e não um problema patológico); de luta por poderes e significados; construtores de suas culturas; pelo exercício do direito pleno à cidadania comunicativa. Dimensionamos espaço digital como lugar de realizações midiáticas, pois essa é uma ordem de mediações socialmente realizadas em si, ou em subsistemas particulares da mesma, em uma circulação de sentidos de forma interativa, por fluxos dinâmicos (MATTELART, 2002; VERON, 2014; MALDONADO, 2002; MUNIZ SODRÉ, 2006; SILVERSTONE, 2002; BRAGA 2006; JESÚS MARTÍN-BARBERO, 2015).

Neste movimento de fluxos dinâmicos, cultura surda torna-se um convite a conhecer e repensar olhares e imagens que construímos sobre os surdos. Desta maneira a análise interpretativa se posiciona de forma oposta ao de costume, tradicional, do como os sujeitos e grupos surdos foram narrados e tratados pelas instituições ao longo da história, negando-lhes possibilidades de inscrição de suas narrativas como grupo cultural, capazes de produzir significados a partir de suas experiências compartilhadas (STROBEL, 2018; KARNOPP; KLEIN; LUNARDI-LAZZARIN, 2011).

Declarada oposição, o entrelace das atividades desenvolvidas na associação com os conteúdos postados na página do Facebook da mesma, sob a perspectiva da dinâmica comunicacional das mediações realizadas pelos sujeitos comunicantes surdos no perfil Asugov GV e perfis pessoais devem ser compreendidos sob a ótica da dupla dimensionalidade do objeto-problema: presencial e digital.

Aos diálogos, intensificados e articulados, com mais proximidade aos observáveis, trouxe como resultantes demandas de reflexões, percepções indicativas do como o sujeito comunicante surdo busca exercer seu direito à comunicação no espaço físico. Compreendemos por espaço físico comunitário, espaço reflexo em identidades cujas aparições traduzem-se como demarcação ao exercício de direitos (comunicar, ir e vir, liberdade de pensamento, entre outros); como lugar de saberes e fazeres organizado associado a uma vivência cotidiana; composta por representações simbólicas (encontros, comemorações,

jogos, entre outros); *lócus* apropriado para o desenvolvimento de diálogos, interações e aprendizagens no âmbito da construção e efetivação da cidadania comunicativa dos sujeitos comunicantes surdos (EVANS-PRITCHARD, 2007; BAUMAN, 2003).

d) Narrativa fotográfica

A narrativa fotográfica do espaço Asugov consistiu em uma produção imagética sob um mesmo propósito temático, independentemente dos momentos em que foram tomadas. Partimos do princípio de que estávamos realizando uma interpretação da realidade, significando o fluxo daquelas imagens como discurso social, e a interpretação consistia em identificar naquele discurso a possibilidade de contorná-lo a formas pesquisáveis. A vocação essencial da tarefa hermenêutica não era responder nossas questões mais profundas, mas colocar à nossa disposição as respostas que as imagens pudessem oferecer, incluindo-as no registro de consultas sobre o que o ser humano, no caso os sujeitos comunicantes surdos falaram (GEERTZ, 1989). Conectamos a narrativa fotográfica a fala dos entrevistados, a um ponto de análise estritamente interpretativo, constituído no significado cultural de se estabelecer modificações visuais junto ao espaço associativo:

“[...] falta de planejamentos para a realização de melhorias do espaço físico (participante 02)”;

“[...] a associação precisa de muitas coisas, desde reforma no local com cores e espaços mais atrativos (participante 05)”;

“[...] se a Asugov pudesse passar por uma reforma boa em suas salas. Demolindo algumas e construindo outras. Cores mais bonitas (participante 07)”;

“[...] espera também ainda ver um dia a associação reformada visualmente, com cores alegres, criação de novas salas e com jogos diversos para os surdos (participante 09)”.

O que procuramos estabelecer nesta conectividade analítica foi uma base comum de compreensão entre pertencimento e exercício da cidadania. Desse modo construímos a seguinte proposição: na interpretação o pertencimento subjetiva expressão de valores culturais e fomenta o exercício de direitos,

portanto base comum de compreensão naqueles encontros registrados nas telas imagéticas, reforçadas no desejo de uma visualidade mais colorida e diversificada da associação, colaborando ao processo construtivo do entendimento da sistemática relacional cultural, cidadã dos sujeitos comunicantes surdos vinculados às suas trajetórias comunicacionais ao desejo de um espaço colorido e mais atrativo.

4 CONCLUSOES

Analisar usos e apropriações realizados pelos sujeitos comunicantes surdos, a partir da página da associação e de seus perfis pessoais, nos levou a interpretar para além do espaço físico associativo, a Asugov, como um movimento social é contributiva para o fortalecimento de uma cultura surda cidadã, que respeita os direitos e os deveres dos indivíduos, daquela coletividade e de outras. Movimento que fomenta participações sem estabelecer consensos e controles, mas de forma emancipadora a instigar apropriações midiáticas aos seus associados. Usos e apropriações realizadas pelos sujeitos comunicantes surdos no perfil Asugov GV e nos perfis pessoais participantes põs à mostra que esses sujeitos produzem suas subjetividades na rede social, constituindo-se em uma espécie de seres híbridos. Híbridação entre associação, ser cidadão asugoviano, associado na rede e recursos existentes na plataforma do Facebook.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade, a busca por segurança no mundo atual**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2003. ISBN: 85-7110-699-1. 141 p.
- BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRASIL, 2005. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm
Acesso em 06 de agosto de 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Volume 1. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: SP. Editora Paz e Terra, 8ª edição, 2013.

_____. **O Poder da comunicação**. São Paulo: Paz e Terra. 2015.

_____. **A sociedade em Rede: Do conhecimento à ação política**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

_____. **O Poder da Identidade**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Volume 2. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: SP. Editora Paz e Terra, 8ª edição, 2011.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo para uma teoria da cidadania**. SP: São Paulo, Edições Loyola, 2005. EVANS-PRITCHARD

GEERTZ, Clifford. **O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem**. In: **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan, 1989, p. 25-39.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira**. In: _____. **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

KOZINET, Robert. **Netnografia: Realizando Pesquisa Etnografica online**.

Tradução Daniel Bueno; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raul Ranauro Javales Junior. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, edição digital, 2014

LOPES, Ana Maria D'Ávila. **Multiculturalismo, minorias e ações afirmativas: promovendo a participação política das mulheres**. Revista Pensar, vol. 11, pp. 54-59, Fortaleza, fevereiro de 2006.

MALDONADO, Alberto Efendy. 2002. **Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica**. Ciberlegenda, v. 9, p.1-15.

Disponível em www.uff.br/mestcii/efendy2.htm. Acesso em 20/07/2018.

_____. **A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI**. In: **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática**

investigativa / Alberto Efendy Maldonado, Jiani Adriana Bonin, Nísia Martins do Rosário, organizadores. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 324 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATTOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN: 978-85-224-5758-8.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Prefácio de Néstor Garcia Canclini. Tradução Ronald Polito e Sergio Alcides. 7ª edição. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2015. 360mpágs. ISBN 978-85-7108-208-3.

MATTELART, Armand. **A Invenção da Comunicação**. Tradução: Maria Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. ISBN – 972-8245-99-8

_____. **História da sociedade da informação**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. 2ª edição, São Paulo: Loyola, 2002. 197 p. ISBN 2-7071-3415-5

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Maria Cecília Minayo (org.); Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

MUNIZ SODRÉ. **Antropológica do espelho**. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petropolis, RJ. Editora Vozes, 2002. ISBN: 85.326.2684-X.

_____. **Eticidade, campo comunicacional e midiatização**. In: Moraes, Denis. Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Maud X, 2006. ISBN: 85-7478-166-5.

SANTAELLA, Lucia. **Desafios da ubiquidade para a educação**. 2010.

Disponível em:

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em 23 de novembro de 2019.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: editora UFSC, 2013. 4ª edição. 1ª reimpressão. 2018. 146 págs. ISBN 978-85-328-0778-6.

VERÓN, Eliseo. **Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. V.8, Nº 1, jan./jun. 2014. São Paulo: Brasil. P.13-19. Revista matrizes. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160, v8iip13-19>.